



'Vamos seguir contribuindo com a ACS', diz Roberto Santini

Diretor-presidente da Associação Comercial de Santos por dois triênios, entrega o cargo na próxima terça-feira (10), quando será realizada a assembleia que dará posse à nova diretoria.



Da Redação
08.03.20 18h50



Roberto Clemente Santini, entrega seu cargo na ACS nesta terça-feira (10) (Foto: Carlos Nogueira)

Roberto Clemente Santini, diretor-presidente da Associação Comercial de Santos por dois triênios, entrega o cargo na próxima terça-feira (10), quando será realizada a assembleia que dará posse à nova diretoria. Nesta entrevista, ele faz um balanço desses seis anos à frente da centenária entidade, destaca as conquistas, os desafios de dirigir uma das organizações mais emblemáticas de Santos, e agradece à diretoria que o acompanhou nesse trajeto. Agradece também aos associados que confiaram e apoiaram sua gestão, e aos colaboradores da associação.

Dúvidas sobre qual carreira seguir?

Depois de seis anos à frente da Associação Comercial de Santos, qual o sentimento?

Nasci, cresci e vivo em Santos. Meu trabalho é aqui, minha família é daqui. Senti que eu poderia me doar um pouco à Cidade, às causas públicas e às instituições que compõem a nossa história. Quando fui convidado para me candidatar, me questionei: por que dividir o trabalho com uma instituição da Cidade? A resposta veio agora, com o tempo e a vivência que adquiri na Associação Comercial de Santos. O sentimento é que, além da ACS, nós, diretoria, demos nossa contribuição a Santos, São Paulo e o Brasil. Aliás, nós tivemos um grande apoio dos associados e da sociedade em geral.

Qual a dimensão de ser presidente da Associação Comercial de Santos?

A responsabilidade é grande. Trata-se de uma instituição que, em dezembro, completará 150 anos; que tem uma credibilidade nacional e internacional, que é reconhecida por todas as instâncias de governo e que tem uma neutralidade política que a credencia a empreender por qualquer tipo de causa. Por tudo isso, ser presidente da ACS é preciso sempre muita cautela e bom senso, preservando os valores construídos ao longo de um século e meio.

Como presidir uma instituição que se caracteriza pela neutralidade política, reunindo mais de 260 grandes empresas, dos mais variados setores?

Esse é um dos principais desafios. A ação institucional na ACS tem que levar sempre em conta o interesse coletivo. A ACS tem canal aberto com todos os principais órgãos públicos, privados e entidades de classes, em todas esferas. Isso vem também de sua representatividade: nós integramos cerca de 20 conselhos, Museu do Café, Condepasa, CAP, apenas para citar alguns. No ano passado, fomos selecionados para integrar o Conselho de Facilitação do Comércio Exterior (Colfac), uma área de grande importância e temos contribuído muito para desburocratizar o setor. E ainda tem o Conselho de Administração da Santos Port Authority. A existência das 21 câmaras setoriais abrange os vários segmentos econômicos da Cidade. Vale destacar, ainda, a importância do jovem na ACS. A ACS Jovem é um setor que reúne mais de 30 membros, até 35 anos, com atuação dinâmica.

A ACS sempre se destacou por sua ação institucional, uma delas foi envolvendo a Petrobras.

Sem dúvida. Trouxemos o então presidente Pedro Parente, que foi precedida de uma visita ao Rio de Janeiro, no contexto dos investimentos na região e da possibilidade de implantação de uma base offshore em Santos. Nosso objetivo foi tentar recolocar Santos no foco direto da Petrobras. Há alguns anos, em razão do pré-sal, criou-se uma grande expectativa na região. Vários setores, como hoteleiro e empresarial, investiram muito em Santos. Com a visita e palestra do presidente Pedro Parente, nós visamos principalmente fomentar negócios, gerar empregos e riqueza para toda a área metropolitana. Além disso, nos períodos eleitorais, nós tivemos a preocupação de convidar, individualmente, todos os candidatos para exporem suas propostas ao nosso quadro associativo, contribuindo para o processo político do País.

Em termos de ação interna, o que o senhor destaca?

Em primeiro lugar a continuidade da eficiência na prestação de serviços. A emissão de certificados de origem, Aladi/Mercosul e OIC (Organização Internacional do Café), documento fundamental para qualquer operação de comércio exterior, é uma referência nacional e mundial. Em outubro de 2019, registramos um recorde histórico em termos de emissão: 8.958, entre Aladi e OIC. Ao longo desses seis anos, investimos muito em tecnologia. O sistema de certificação digital é o maior exemplo, nós estamos em perfeita sintonia com o trabalho desenvolvido pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) com os países do Mercosul. Os recentes acordos bilaterais com Argentina e Uruguai têm a integração total da ACS.

E os novos serviços?

Vale destacar duas iniciativas: a transformação da Associação Comercial de Santos em uma AR (Agência de registro na área de certificação digital) e a criação da Câmara de Mediação e Arbitragem Empresarial, numa parceria com a Câmara Brasileira de Arbitragem Empresarial (CBMAE). A Câmara de Arbitragem em um meio, com força de lei, pelo qual eventuais conflitos podem ser resolvidos sem a participação do Poder Judiciário.

E a obra de modernização do prédio da ACS?

Esse talvez tenha sido o maior desafio da nossa gestão. Por vários aspectos: trata-se de um imóvel com nível de proteção NP-2 e com quase 100 anos de existência. Impunha-se a modernização, até como incentivo para atrair novos investimentos para chamado centro histórico. Com a aprovação pela Assembleia Geral de associados, elaboramos um moderno projeto visando segurança, acessibilidade, fluidez, melhor atendimento ao associado e ao público. Ampliamos a capacidade do nosso auditório, de 85 para 150 lugares, implantamos um dos mais modernos sistemas de áudio e vídeo e instalamos um novo elevador, como também executamos a troca dos sistemas de elétrica e hidráulica. Tudo dentro do orçamento aprovado. A inauguração foi uma festa para a Cidade, a maior prova disso é que, no dia seguinte, um sábado, recebemos dezenas de visitantes, um recorde histórico.